A Imaginação Ativa de Carl Gustav Jung e a Criação Mental de H. S. Lewis: Um Breve Estudo Comparativo

Luiz Eduardo V. Berni, PhD

Vá diretamente para o texto do artigo

Resumo

Este trabalho objetivou colocar em diálogos dois processos que têm como fonte comum o Esoterismo. O primeiro, Imaginação Ativa, foi criado por C. G. Jung no âmbito de sua abordagem científica: a psicologia analítica; e o segundo, Criação Mental, foi desenvolvido por Harvey Spencer Lewis e situa-se no âmbito dos saberes tradicionais, no caso, o Rosacrucianismo da Antiga e Mística Ordem Rosacruz (AMORC). O método escolhido para o diálogo foi a Mediação Ativa Transdisciplinar (MAT). Como resultado do processo, observou-se que existem semelhanças entre as diferentes abordagens; ambas, todavia, promovem o bem-estar pessoal.

Palavras-chaves: imaginação ativa, criação mental, rosacrucianismo, psicologia analítica, transdisciplinaridade.

Carl Gustav Jung's Active Imagination and H. S. Lewis's Mental Creation: A Brief Comparative Study

Luiz Eduardo V. Berni, PhD

Abstract

This paper creates a dialogue between two processes that have Esoterism as their common source. The first, Active Imagination, was created by Carl Gustav Jung as part of his scientific approach to analytical psychology; and the second, Mental Creation, was developed by Harvey Spencer Lewis, and is within the scope of traditional knowledge, in this case, the Rosicrucianism of the Ancient Mystical Order Rosae Crucis (AMORC). The method chosen for this dialogue is Transdisciplinary Active Mediation (TAM). As a result of this process, readers will note that there are similarities between the different approaches, both of which promote personal well-being.

L'imagination active de Carl Gustav Jung et la création mentale de H. S. Lewis : une brève étude comparative

Luiz Eduardo V. Berni, Ph. D.

Résumé

Cet article instaure un dialogue entre deux procédés qui ont l'ésotérisme comme source commune. Le premier, l'Imagination Active, a été conçu par Carl Gustav Jung dans le cadre de son approche scientifique de la psychologie analytique ; et le second, la Création Mentale, développé par le Dr. Harvey Spencer Lewis, se situe dans le cadre de la connaissance traditionnelle, plus particulièrement du Rosicrucianisme de l'Ancien et Mystique Ordre de la Rose-Croix AMORC. La méthode choisie pour ce dialogue est la

Médiation Active Transdisciplinaire (TAM). En conclusion de ce processus, le lecteur remarquera qu'il existe des similitudes entre ces différentes approches, qui toutes deux favorisent le bien-être personnel.

La Imaginación Activa de Carl Gustav Jung y la Creación Mental de H. S. Lewis: Un Breve Estudio Comparativo

Luiz Eduardo V. Berni, PhD

Resumen

Este artículo crea un diálogo entre dos procesos que tienen al esoterismo como fuente común. El primero, Imaginación Activa, fue creado por Carl Gustav Jung como parte de su enfoque científico de la psicología analítica. El segundo, Creación Mental, fue desarrollado por Harvey Spencer Lewis y está dentro del alcance del conocimiento tradicional, en este caso, el Rosacrucianismo de la Antigua y Mística Orden Rosae Crucis (AMORC). El método escogido para este diálogo es la Mediación Activa Transdisciplinaria (MAT). Como resultado de este proceso, los lectores notarán que existen similitudes entre los diferentes enfoques, en los cuales ambos promueven el bienestar personal.

Die Aktive Imagination von Carl Gustav Jung und die Mentale Schöpfung von H.S. Lewis: eine kurze vergleichende Studie

Luiz Eduardo V. Berni, Dr. phil.

Zusammenfassung

Dieser Beitrag erschafft einen Dialog zwischen zwei Vorgänge, die ihren Ursprung in der Esoterik haben. Der Erste, die Aktive Imagination von Carl Gustav Jung als Teil seiner wissenschaftlichen Vorgehensweise bei der analytischen Psychologie und der Zweite, die Mentale Schöpfung von Harvey Spencer Lewis im Rahmen des traditionellen Wissens, in diesem Fall des Rosenkreuzertums vom Alten Mystischen Orden vom Rosenkreuz (AMORC). Man wählte für diesen Dialog die Transdisziplinäre Aktive Mediation (TAM). Demzufolge wird der Leser Gemeinsamkeiten zwischen diesen verschiedenen Vorgängen entdecken und feststellen, dass beide das persönliche Wohlbefinden begünstigen.

Apresentação

Este trabalho objetiva colocar em diálogo dois processos de desenvolvimento humano: a Imaginação Ativa de Carl Gustav Jung; e a Criação Mental, de Harvey Spencer Lewis. Trata-se de propostas que se assemelham em muitos aspectos, mas que pertencem a tipos de conhecimento distintos. O primeiro processo tem origem na ciência, a psicologia analítica, e o segundo em um saber tradicional, os ensinamentos rosacruzes. A fim de evitar-se reducionismos e com o objetivo de preservar ao máximo as características de cada uma das abordagens, adotou-se como método de trabalho a Mediação Ativa Transdisciplinar (Berni, 2016) que, como indica o nome, recorre à linguagem transdisciplinar como abordagem intermediária para mediar a comparação,

procurando-se evitar o reducionismo do saber tradicional à dimensão científica, como é comum.

Desta forma, apresenta-se inicialmente os autores das abordagens, em breve biografia, e os principais colaboradores que contribuíram para a estruturação das propostas; depois apresenta-se cada um dos processos e, por fim, busca-se o diálogo pela análise comparada pela Mediação Ativa Transdisciplinar, por meio de diagramas e quadro comparativo.

Os Protagonistas: Carl Gustav Jung, Harvey Spencer Lewis e seus Colaboradores[1]

Carl Gustav Jung (1875 – 1961) e Harvey Spencer Lewis (1883 – 1939) foram contemporâneos, tinham apenas 8 anos de diferença de idade entre si, construíram suas obras em intenso contato com o Esoterismo, mas nunca se encontraram. O primeiro, suíço, nascido no interior de seu país, viveu intensamente junto à natureza; o segundo, estadunidense, cresceu no ambiente urbano, numa das mais pujantes metrópoles do planeta, Nova York.

A época em que nasceram foi marcada por grandes empreendimentos na cultura ocidental. Em 1875, ano do nascimento de Jung, o Reino Unido tornou-se acionista majoritário do recém-construído Canal de Suez, uma das maiores obras da engenharia mundial. Já em 1883, ano do nascimento de Lewis, a grande conquista foi o "Expresso do Oriente", trem de longa distância que ligava Paris a Constantinopla.[2]

O primeiro, Jung, teve seu tempo de vida marcado por duas Grandes Guerras Mundiais, e morreu (1961) no auge da Guerra Fria, aos 86 anos. O segundo, Lewis, passou pela Primeira Grande Guerra e morreu no ano em que teve início o segundo conflito (1939), bastante jovem, aos 56 anos.

Jung era filho de um pastor e teve uma irmã temporã. Sua mãe, que era dona de casa, sofria de depressão. Lewis era filho de um calígrafo, e teve dois irmãos; a mãe, uma amorosa educadora.

Jung era alto, forte e vigoroso. Teve uma juventude marcada por muita atividade física, gostava de escalar montanhas e velejar. Fumava e bebia, era introspectivo e bem-humorado. Amante das artes, da literatura, da filosofia e do esoterismo.

Lewis era baixo, troncudo e comedido. Tinha pouca atividade física. Amante das artes, da fotografia e das ciências, com enfoque em tecnologia, construiu o primeiro planetário dos EUA.

O primeiro, com formação médica, desenvolveu uma das propostas psicológicas mais profundas de que se tem conhecimento: a psicologia analítica. O segundo era publicitário e compilou um dos sistemas de ensino esotérico mais bem-sucedidos, inovando no campo, com uma proposta em EaD, veiculada pela Antiga e Mística Ordem Rosacruz (AMORC), da qual foi fundador.

Ambos vivenciaram experiências anômalas.[3] Jung teve experiências aterrorizantes, com figuras escuras e manifestações físicas impressionantes, como a rachadura de mesas,

enquanto Lewis vivenciou contatos idílicos com o campo espiritual, ouvindo dos "mestres" palavras como "paz".

Jung deixou uma obra completa no campo da psicologia com sua "psicologia analítica", enquanto o segundo, Lewis, deixou uma obra inacabada no campo dos saberes tradicionais, com a fundação da "Antiga e Mística Ordem Rosacruz" (AMORC), em 1915 – obra que foi terminada, por assim dizer, por seu filho, biógrafo e sucessor, Ralph Maxwell Lewis.

Ambos beberam na mesma fonte, o Esoterismo Ocidental[4]; ambos realizaram importantes contribuições para o desenvolvimento humano. Este trabalho se propõe a colocar em diálogo duas técnicas, cada uma delas desenvolvida por um dos autores, em busca das zonas de diálogo entre as abordagens. São elas: a Imaginação Ativa de Jung e a Criação Mental de Lewis.

Em termos cronológicos a Imaginação Ativa foi desenvolvida por Jung no começo do século XX, por volta de 1913, quando este tinha cerca de 40 anos e havia rompido com Freud. Neste período a AMORC estava em estruturação para ser apresentada ao mundo em 1915. Lewis desenvolveu sua Criação Mental no mesmo período, entre 1915 e 1922, quando tinha cerca de 30 anos, divulgando-a aos membros, todavia, apenas em 1930, aos 47 anos.

Para apresentar o trabalho de Jung sobre Imaginação Ativa, o principal interlocutor será o estadunidense Robert A. Johnson (1921-2018), que teve uma trajetória bastante peculiar enquanto analista junguiano, estudando com Krishnamurti e Aurobindo, tendo uma formação analítica com Emma Jung, esposa de Jung, e dedicando-se, posteriormente, à vida monástica como monge beneditino. Autor dos best-sellers *He*, *She* e *We*, que fizeram grande sucesso nos anos 1970/80, a obra fundamental para este estudo é *Inner Work: Using Dreams and Active Imagination for Personal Growth*[5] (1986).

Para apresentar o trabalho de Lewis sobre a Criação Mental, o principal interlocutor será o francês Raymond Bernard[6] (1923-2006); com formação em Direito, dedicou-se inicialmente aos negócios da família e, posteriormente (1956-1988), à AMORC, sendo um dos principais colaboradores de Ralph M. Lewis. Profícuo autor da AMORC, escreveu vários livros de grande sucesso para os membros nos anos 1970, entre eles *As Mansões Secretas da Rosacruz*, *Encontros com o Insólito* e *Fragmentos da Sabedoria Rosacruz*. As obras fundamentais para este estudo são *Mensagens do Sanctum Celestial* (1973) e *Novas Mensagens do Sanctum Celestial* (1974). No primeiro trabalho Bernard apresenta em detalhes a técnica da Criação Mental (visualização). A riqueza dos trabalhos, entretanto, redunda nas descrições precisas das instruções recebidas dos Mestres nos contatos que fez ao nível do *Sanctum Celestial*.

A metodologia usada neste estudo foi a do estudo comparado, servindo-nos da Mediação Ativa Transdisciplinar – MAT (Berni, 2016). Inicialmente realizou-se uma apresentação de cada uma das técnicas, depois procurou-se pelos elementos de diálogo que são apresentados por intermédio de quadro e diagramas.

A Imaginação Ativa de Acordo com Robert Johnson

Para iniciar a descrição da técnica da Imaginação Ativa*,* segundo Johnson (2009), serão apresentados alguns dos conceitos fundamentais da proposta de Jung a partir dos quais a técnica foi estruturada; para isso será usada uma literatura básica de sua obra, a fim de facilitar a comparação com a proposta de Lewis.

Na psicologia analítica, o conceito chave é o de "psique", ou personalidade que "abrange todos os pensamentos, sentimentos e comportamentos, tanto os conscientes, quanto os inconscientes" (Hall e Nordby, 2016, 25). Esta estrutura que confere inteireza à personalidade possui duas áreas: a consciência, cujo centro é o ego; e a inconsciência, cujo centro é o Self ou Si mesmo.

> O inconsciente é um universo maravilhoso de energias invisíveis, forças, formas de inteligência - ou mesmo distintas personalidades - que vivem através de nós. A despeito de nossos esforços para o autoconhecimento, apenas uma pequena parte da enorme energia inconsciente pode ser incorporada à consciência, ou funcionar ao nível da mente consciente. O inconsciente é a força real da consciência humana. O inconsciente é a matriz primal da humanidade. Cada capacidade, cada atributo, ou função da consciência, esteve primeiramente contida no inconsciente e depois encontrou seu caminho para a consciência. (Johnson, 2009, 3, 4, 6)

Assim, o inconsciente[7] atravessa as pessoas cotidianamente, seja em comportamentos automáticos ou manifestações (atos falhos) os quais muitas vezes os indivíduos afirmam desconhecer por frases do tipo "eu não estava em mim quando falei isso, ou aquilo", ou "não sei por que fiz isso", ou ainda, "eu não queria dizer isso...".

O processo de individuação é aquele que leva o ego – a consciência – a estabelecer uma comunicação com o Self – a inconsciência –, atualizando seu conteúdo para a consciência.

> O inconsciente se manifesta por meio da linguagem dos símbolos. Não é apenas por meio de nosso comportamento involuntário, ou compulsivo, que nós podemos ver o inconsciente. Há dois caminhos naturais que podem nos levar a ele: um deles são os sonhos, e o outro é a imaginação. Ambos são canais altamente refinados de comunicação que a *Psyche* desenvolveu de modo que o nível inconsciente e o nível consciente podem se comunicar através dele para trabalharem juntos. (Johnson, 2009, 4)

Desta forma, uma das propostas da psicologia analítica para o desenvolvimento humano é o que Johnson (2009) denomina de "Trabalho Interior", uma forma de comunicação disciplinada, mais prática do que teórica, com o mundo inconsciente, de modo a permitir que o fluxo dessa energia possa ser integrado à consciência, promovendo uma personalidade (*psique*) equilibrada. Uma pessoa alienada de seu inconsciente equivale a uma pessoa apartada de sua alma e, portanto, afastada de uma vida com sentido.

> Jung descobriu que o inconsciente não é apenas um "apêndice da consciência", um lugar onde são depositadas memórias esquecidas ou sentimentos reprimidos. Ele teorizou um modelo de inconsciente que o mundo ocidental ainda não

> conseguiu apreender completamente. Ele mostrou que o inconsciente é a fonte criativa que dá origem à consciência e à totalidade da personalidade, incluindo todas as qualidades potenciais que carregamos. É esse tesouro de que somos enriquecidos e fortalecidos com qualidades que nunca soubemos que possuíamos. (Johnson, 2009, 6)

Johnson (2009) apresenta o que compreende ser a visão de Jung sobre a evolução da consciência: "Jung acreditava que Deus e toda a criação trabalharam através dos tempos para trazer a atenção consciente ao universo, sendo tarefa da humanidade continuar esse trabalho para a evolução" (Johnson, 2009, 6). Para ele,

> A incorporação do material inconsciente deve continuar até que finalmente a mente consciente reflita a totalidade do Self. Jung acreditava que todo mortal tem um papel a cumprir nessa evolução. Cada um de nós, durante a vida, recapitula o caminho evolutivo da raça humana, e cada um é um container que carrega a consciência à frente. Cada um é um microcosmos por meio do qual o universo se autoatualiza. O inconsciente de cada pessoa possui um padrão primal – uma "planta" a partir da qual a consciência e o padrão total da personalidade são formados –, do nascimento aos lentos anos do crescimento psicológico que levam à genuína maturidade interior. Trata-se de um padrão invisível – uma tessitura de energia que contém todas as peculiaridades, todas as forças, todos os defeitos, a estrutura básica e as partes (acessórias) que irão compor a totalidade psicológica dos seres. (Johnson, 2009, 7)

Se uma pessoa ignorar os chamados do inconsciente, este encontrará uma forma de se manifestar. Às vezes isso se dará pela patologia mental ou por manifestações psicossomáticas.

Ao se dedicar ao "trabalho interior", as pessoas aprendem sobre seus conflitos e sobre os desafios de sua vida. Todas as formas de meditação, rituais ou práticas que a humanidade desenvolveu por meio das Tradições servem para abrir a mente para as mensagens do inconsciente e, portanto, podem ser denominadas de "trabalho interior".

A etimologia do termo "imaginação" é latina. Vem, portanto, da palavra *imago*, que significa "imagem". É uma capacidade humana para a formação de imagens e para a geração de símbolos que o inconsciente utiliza para se manifestar. Entretanto, há um senso comum que confunde a capacidade humana de imaginação com a de "ficção", ou de algo que não tem significado real.

A Imaginação Ativa é uma forma de usar o poder da imaginação para desenvolver um relacionamento – diálogo – entre as mentes consciente e inconsciente. Uma reformulação que Jung fez de processos antigos e tradicionais, ligados a propostas esotéricas, que levavam ao mesmo resultado.

A Imaginação Ativa não é apenas um tipo de evocação mental de imagens, uma simples visualização; é um roteiro para o ego – o consciente – visitar o Self – o inconsciente – e encontrar ali elementos de aprendizagem sobre si mesmo. O inconsciente não pode ser manipulado, mas deve ser compreendido como um parceiro de cuja parceria emerge o aprendizado, o autoconhecimento. É fundamental a compreensão de que quando nos

aproximamos do inconsciente, estamos nos aproximando de um poderoso campo de força que não está sujeito à manipulação.

Johnson adverte que se deve ter cuidado com a prática da Imaginação Ativa. É sempre bom ter uma pessoa – um terapeuta, uma pessoa de confiança, experiente – a quem se possa recorrer, caso as coisas saiam do prumo. Isso é pouco usual, mas pode acontecer. A técnica, todavia, é segura se obedecermos às regras.

Os sonhos e a imaginação possuem um elemento comum: são conversores das forças invisíveis do inconsciente em formas visíveis à consciência. Quando as pessoas experienciam a complexidade dos símbolos do inconsciente, entram no campo do Arquétipo.

O conceito de arquétipo é uma das contribuições mais importantes que Jung deu à contemporaneidade. A ideia, todavia, não é do próprio Jung, mas de Platão; foi Jung que atualizou o termo para a contemporaneidade como um elemento arcaico, primordial, universal, existente desde o início dos tempos. Assim não é propriamente "uma energia", mas um padrão energético.[8]

> Uma vez que esses padrões estão no substrato da psique humana, não precisam ser transmitidos pela cultura, literatura, arte ou migração; eles surgem espontaneamente do inconsciente em sonhos, visões e pela imaginação em todos os lugares e em todos os tempos. Sendo, portanto, universais, seus símbolos evocam sentimentos semelhantes que promovem comportamentos semelhantes, onde quer que emerjam. (Johnson, 2009, 27, 29).

Muito importante é compreender que o inconsciente é um complexo campo de energia formado por subsistemas energéticos. Esses subsistemas energéticos podem ser sentimentos, atitudes, valores e até mesmo personalidades que habitam o interior das pessoas. "Na verdade, todos nós temos várias personalidades que nos habitam ao nível do inconsciente; são essas personalidades que se nos aparecem nos sonhos" (Johnson, 2009, 29).

É importante afirmar, também, que nem todas as imagens que aparecem nos sonhos são arquétipos, que pertencem ao campo do inconsciente coletivo; muitos são apenas do inconsciente pessoal. Encontrar a "alma" que habita nossos seres é uma forma importante para distinguir entre o padrão pessoal e um padrão coletivo.

> Jung descobriu que o que as pessoas chamam normalmente de "alma" no campo religioso possui uma contraparte psicológica. Para distinguir essa parte psicológica da religiosa ele denominou a figura feminina que os homens normalmente veem em seus sonhos de *anima* e a figura masculina que as mulheres normalmente veem seus sonhos de *animus.* (Johnson, 2009, 31)

Desta forma, as pessoas não são apenas uma coisa; "somos uma combinação infinitamente variada de arquétipos" (Johnson, 2009, 34).

Os seres humanos experienciam a vida como sendo dual. "Dividimos o mundo em escuro e luminoso, bom e mau, ficando eternamente em julgamento entre esses lados,

mas raramente empenhados na árdua tarefa de integração de ambos, que são apenas galhos de um mesmo tronco" (Johnson, 2009, 36,37).

Como já afirmado, a Imaginação Ativa é uma técnica que possibilita o diálogo da consciência com a inconsciência. De certa forma, afirma Johnson (2009), é algo similar ao sonho; todavia, no caso da Imaginação Ativa as pessoas estão totalmente conscientes. Isso confere à técnica uma distinção importante.

Na Imaginação Ativa as pessoas permitem que as imagens surjam do inconsciente ao nível da imaginação, da mesma forma como veem por meio dos sonhos; todavia, elas estão conscientes. Há uma interação com as imagens, um diálogo com pontos de vista "independentes do seu". Por meio desta técnica torna-se claro que as imagens são símbolos que representam realidades profundas, internas.

Embora Jung tivesse os sonhos em alta conta, ele percebia que a Imaginação Ativa era mais efetiva no contato com o inconsciente. Isso porque os sonhos acontecem no nível inconsciente, e a Imaginação Ativa no nível imaginativo, ou próxima à consciência (subconsciente).

Jung percebeu que com a prática da Imaginação Ativa os sonhos apresentavam um dramático decréscimo, pois o inconsciente passava a fluir pela via da imaginação. A imaginação é tida como "ativa" por conta da participação voluntária da consciência no processo. Assim, é possível distinguir a Imaginação Ativa das fantasias passivas, quando as pessoas não tomam um papel ativo no processo, mas assumem o lugar de espectadores passivos. As fantasias passivas também trazem elementos do inconsciente, mas, como "não agimos sobre elas", trata-se de uma "perda de tempo", afirma Johnson. Um bom exemplo de fantasia passiva é a preocupação. As fantasias não têm solução, pois não há participação do ego (Johnson, 2009, 141). Na Imaginação Ativa o ego vai confrontar o problema em busca de resolução. É fundamental saber, entretanto, que os sentimentos – as emoções – devem obrigatoriamente estar presentes neste processo ativo de imaginação.

Normalmente, as pessoas têm sempre algum tipo de desconforto. Assim, sentem-se desconfortáveis, mas não conseguem compreender o porquê de estarem aborrecidas. A técnica da Imaginação Ativa pode ser iniciada com esse tipo de problemática, ou seja, busca-se confrontar esse tipo de desconforto, ao invés de ficar à mercê da fantasia passiva (preocupação) que dele normalmente decorre.

Para Johnson, o processo possui quatro etapas: (1) O convite ao inconsciente para que este se manifeste; (2) O diálogo experiencial; (3) A moral da história (o valor ético e moral da vivência); (4) Tornar a informação perene (com um rito apropriado). Apesar dessa estrutura proposta, cada pessoa deve buscar com veemência construir sua própria técnica.

Uma questão absolutamente fundamental é o registro preciso do que ocorre durante o processo. Assim, escrever, gravar, desenhar etc., o que foi experienciado é fundamental. Segundo Johnson, essa será a maior proteção para que o processo não se reduza à fantasia passiva.

Outro elemento importante é a privacidade. Assim, um local privado (sagrado, seguro, sozinho) é fundamental para que as pessoas possam se sentir livres durante o processo. Isso requer, por óbvio, a definição, também, de um tempo para isso (dia, horário e local).

Com esses elementos as pessoas podem convidar o inconsciente para o diálogo. Nem sempre as portas do inconsciente se abrem rapidamente; portanto, a perseverança é fundamental.

O autor afirma que um bom ponto para começar é olhar para algo em sua vida que o incomoda, que lhe dá medo. Um sonho repetitivo é também uma boa dica. Esses sentimentos são como pistas do inconsciente que precisam ser seguidas.

A meditação é um bom começo, afirma, quando a mente não está preocupada com a produção; nestes momentos, elementos do inconsciente podem emergir, atrapalhando o processo, inclusive. Isso pode, todavia, requerer grande paciência e concentração.
A partir desse sentimento de desconforto pode-se proceder à invocação "Quem é você? O que você quer? O que tem a dizer?"; assim, um diálogo pode ser iniciado. Johnson afirma que é fundamental estar de posse de um material (caderno, computador) para tomar notas – dar vazão ao que for possível expressar, expressando o que possa vir sem julgamento.

É importante lembrar que as fantasias passivas (preocupações) são ótimas dicas de por onde começar. "Um caminho simples de fazer o convite é ir ao lugar em sua imaginação e explorá-lo buscando encontrar alguém. Com essa técnica normalmente você irá encontrar alguém lá" (Johnson, 2009, 169-170).

Em síntese, a Imaginação Ativa é uma técnica que proporciona um diálogo da consciência com o inconsciente. Ela difere do sonho, que faz o caminho contrário, ou seja, um chamado do inconsciente para a consciência. O uso da técnica tende a mitigar as manifestações espontâneas do inconsciente, como nos sonhos e atos falhos, e assim as informações passam a fluir por meio da técnica. A proposta possui uma fase ativa e outra receptiva; Jung (1985) descreve como fase ativa do processo a visualização de um cenário em detalhes, podendo ser a partir de uma imagem preexistente, e portanto uma ação da consciência em direção ao inconsciente, e como fase receptiva os elementos que passam a se descortinar nesse cenário sem o controle da consciência, ou seja, a dinâmica ativa da imagem que se descortina em resposta ao chamamento da consciência. A "imaginação ativa, como o termo denota, designa imagens dotadas de vida própria e os acontecimentos simbólicos se desenvolvem de acordo com uma lógica que lhes é peculiar" (Jung, 1985, 59). Destacando, também, que enquanto método precisa ser desenvolvido de forma particular por cada pessoa.

A Criação Mental[9] de Acordo com Raymond Bernard[10]

Para iniciar esta apresentação, recorre-se ao livreto da AMORC, *Liber 777*, escrito por Charles Dana Dean (1930, 1995), um dos principais colaboradores de Lewis à época, onde os fundamentos do Sanctum Celestial são apresentados. Segundo esse autor, Harvey Spencer Lewis, desde o começo de sua obra, a AMORC[11], manifestava o desejo de que os membros pudessem encontrar "um contato mais íntimo e satisfatório com os poderes espirituais e cósmicos e com os princípios que infundem a paz, a harmonia, a

luz, a vida e o amor na alma de cada Ser" (Dean, 1995, 3). O autor afirma que Lewis encontrou um meio "de alargar a consciência do Eu até penetrar na consciência do Cósmico[12] e ali permanecer, durante alguns momentos, para receber inspiração, iluminação" (Dean, 1995, 4). Nesses momentos, Lewis entrava em comunhão com os grandes mestres espirituais, grandes instrutores (idem).

Durante 7 anos, de 1915 a 1922, Lewis teria selecionado um grupo de membros iniciados para auxiliá-lo em sua criação. "Centenas de cartas foram escritas, milhares de contatos experimentais realizados e muitas horas de trabalho mental e espiritual dedicados ao desenvolvimento dos planos e características desta nova criação da mente humana" (Dean, 1995, 4). E foi assim que foi criada a *Catedral da Alma*, primeiro termo usado por Lewis, posteriormente alterado para *Sanctum Celestial*.

O *Sanctum Celestial* não pode ser reduzido a qualquer forma concreta, dada sua natureza espiritual.

> Esperamos que nenhum de nossos membros permita que o símbolo material suplante em suas mentes a concepção espiritual, mais grandiosa. Haverá várias Convocações nesse Sanctum, com essa área focalizada e centralizada na Consciência Cósmica. Algumas terão por objetivo a adoração, outras serão para instrução, outras ainda para tratamento. (Dean, 1995, 4)

Na época de sua concepção, o próprio Harvey iria conduzir os trabalhos pessoalmente ao nível do *Sanctum Celestial*.

O método para atingir o *Sanctum Celestial* é o seguinte: primeiramente é fundamental encontrar um local privado (sagrado, seguro) onde se possa estar sozinho. Realizar um ritual como símbolo de preparação, lavando as mãos e bebendo água, como forma de evocar os princípios de pureza. Realizar a Criação Mental (visualização) deste local sagrado será algo muito particular de cada membro.

Bernard (1973), a exemplo de Lewis, definiu, por razões culturais/pessoais, que em sua Criação Mental o *Sanctum Celestial* teria a forma de uma catedral, mas afirmou: "Será lícito adotar a mesma forma ou escolher outra. O que importa, verdadeiramente, é a visualização em si" (Bernard, 1973, 15). Bernard afirmou de pronto que "os elementos apresentados em sua obra são meramente simbólicos. Estão condicionados pelo processo de Criação Mental. Os mestres a que o autor se refere designam o *estado interior* alcançado no momento de um determinado contato" (Bernard, 1973, 16).

Para aqueles que buscam o contato com o *Sanctum Celestial* Bernard afirma que

> Seus contatos variarão de acordo com o motivo que os governa e é o próprio leitor quem sempre determinará este motivo. O leitor pode personalizar a intuição que receberá, a luz que terá adquirido, atribuindo sua fonte a um mestre, para dar-lhe forma, por assim dizer. Para comunicar-se com a suprema sabedoria do Cósmico e para extrair desta comunhão ímpar incomparável iluminação não existe método mais eficaz que o da visualização [criação mental] (Bernard, 1973, 16, colchetes nossos).

Quanto a este método ele afirma que muitas pessoas afirmam que fracassam ao realizá-lo, e muitas vezes desistem, e por isso é fundamental estudar o Liber 777.[13]
Bernard afirma, também, que a Criação Mental (visualização) é o único meio de conseguir o acesso ao *Sanctum Celestial.* Assim, os rituais, os sons, os gestos, o verbo, o movimento, têm como finalidade última servirem de auxiliares no processo de criação.

"Visualizar [criar mentalmente] significa ver interiormente. Para isso é fundamental desenvolver a faculdade da observação objetiva. Numerosos são aqueles que olham sem ver. Eles seguem, como autômatos, voltados para si mesmos sem observar à sua volta" (Bernard, 1973, 20-21).

> A observação é voluntária; é preciso olhar conscientemente em torno de si mesmo, examinar os rostos, os seres e as coisas com a mesma intensidade de um fotógrafo ou pintor, preocupado com o mínimo detalhe. Inicialmente é um empreendimento difícil, mas a perseverança dá resultados satisfatórios. Na visualização os resultados da observação se aliam à imaginação. A função determinante da imaginação é tornar eficiente o quadro mental, acrescentando-lhe aquilo que pode provocar a emoção interior e exaltação espiritual. A regra é viver a visualização, nela integrar-se como se ela se tornasse nossa própria consciência. (Bernard, 1973, 21-22)

Muitas vezes as pessoas querem saber quanto tempo dura essa comunhão, e para isso convém lembrar que no *Sanctum Celestial* o tempo não existe. "Durante a comunhão chega-se à consciência no seu sentido mais absoluto. O ser mergulha no coração da onisciência, da onipotência" (Bernard, 1973, 22).

Bernard afirma ainda que

> A visualização é a fonte de todas as coisas secretas. É o caminho do conhecimento, é a fonte de todos os poderes e de todas as realizações espirituais, mentais e até materiais. Ela é o princípio fundamental sobre o qual se apoiam os demais princípios, qualquer que seja seu domínio. Esta chave que abre todas as portas é, portanto, a ferramenta essencial dada ao ser humano para que realize seus legítimos desejos e, acima de tudo, para sua evolução espiritual. Nenhuma visualização é inútil. Se, por qualquer motivo, a realização esperada não pode ser concedida, a explicação virá no instante mesmo da visualização e, caso isto não aconteça, mais cedo ou mais tarde sentir-se-á, de uma forma ou de outra, uma inspiração que atrairá a atenção para outro caminho ou outra solução". (Bernard, 1973, 48-49)

Em síntese, o Sanctum Celestial foi uma Criação Mental desenvolvida pelo fundador da AMORC para reunir seus membros no plano mais elevado de consciência concebido na Tradição, de modo que eles possam sentir-se acolhidos pela fraternidade, recebendo seus benefícios.

Nos ensinamentos da AMORC, os termos "visualização" e "Criação Mental" são usados como sinônimos.

Enquanto prática (técnica ou processo), pode ser utilizada com dois objetivos: (a) o de harmonização com um estado de consciência coletivo denominado "Egrégora", como no caso do Sanctum Celestial. Neste sentido, a Criação Mental possibilita a projeção da consciência a este nível de consciência, mas o praticante pode customizar de acordo com suas perspectivas pessoais; (b) e para a construção de um estado e/ou condição pessoal evocado, mas, também, para criação de um estado emocional e/ou material que se manifesta na vida de seus membros.

Enquanto processo criativo é uma ação voluntária a partir da consciência, que envolve a observação e a imaginação. O praticante, todavia, deve se concentrar mais nos objetivos a serem atingidos do que propriamente na concentração detalhada da forma.

De acordo com Alonso (1982), para a Criação Mental é necessária a alteração do estado de consciência do nível objetivo para o subjetivo, para um estado semiconsciente.

No entendimento da Tradição, se o pedido (objetivo) for legítimo, isto é, se não estiver em contraposição ao bem-estar social, o Cósmico responderá com a imagem e/ou com a materialização (compreensão) da criação desenvolvida.

Diálogos Possíveis entre a Imaginação Ativa e a Criação Mental

A análise que se fará a seguir segue a proposta da Mediação Ativa Transdisciplinar (Berni, 2016). Desta forma, inicia-se fazendo uma análise dos *tipos de conhecimentos* para os quais se busca o diálogo, segue-se o levantamento conceitual[14] e, por fim, busca-se encontrar os elementos dialogais das propostas.

A técnica da Imaginação Ativa de Jung e a prática[15] da Criação Mental de Lewis são propostas que se situam em conjuntos de conhecimentos distintos. A proposta de Jung encontra-se no âmbito dos conhecimentos científicos, com enfoque lógico-epistêmico, metodológico bem delimitado, onde se busca a comprovação da eficiência a partir da replicabilidade, enquanto a proposta de Lewis se situa no contexto dos saberes tradicionais, de natureza holística, com ênfase mito-simbólica e com eficácia simbólica.[16] O viés comum a ambas as propostas é o Esoterismo Ocidental, já mencionado anteriormente. Desta forma, Jung desenvolveu uma abordagem científica que vem a ser conhecida como "psicologia analítica", enquanto Lewis um saber tradicional conhecido como "ensinamentos rosacruzes"[17].

A estrutura teórico-conceitual da Imaginação Ativa pode ser vista no diagrama 1.

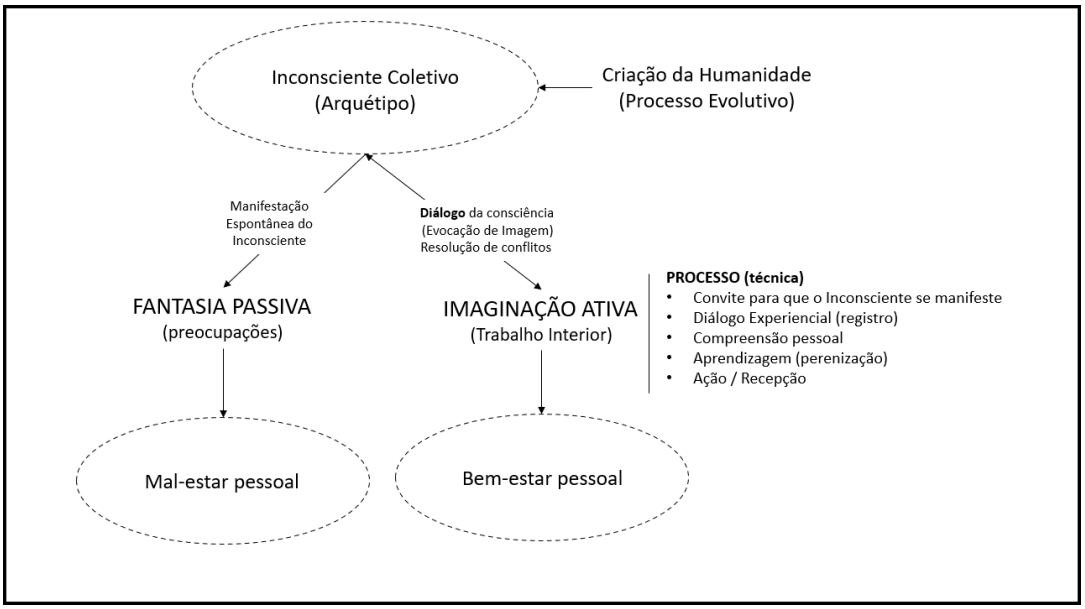


DIAGRAMA 1 – Estrutura Teórico-Conceitual da Imaginação Ativa

Jung cartografa diferentes níveis de organização da consciência. O nível consciente que tem por núcleo o ego, que está subordinado ao nível do inconsciente ou arquetípico, que tem por núcleo Self, cuja estruturação é fruto da construção coletiva (evolução) da humanidade. Estas estruturas configuram um grande nível de realidade.

Neste contexto a Imaginação Ativa é, portanto, uma técnica que possibilita, por meio da vontade (ato consciente), o diálogo da consciência com a inconsciência.

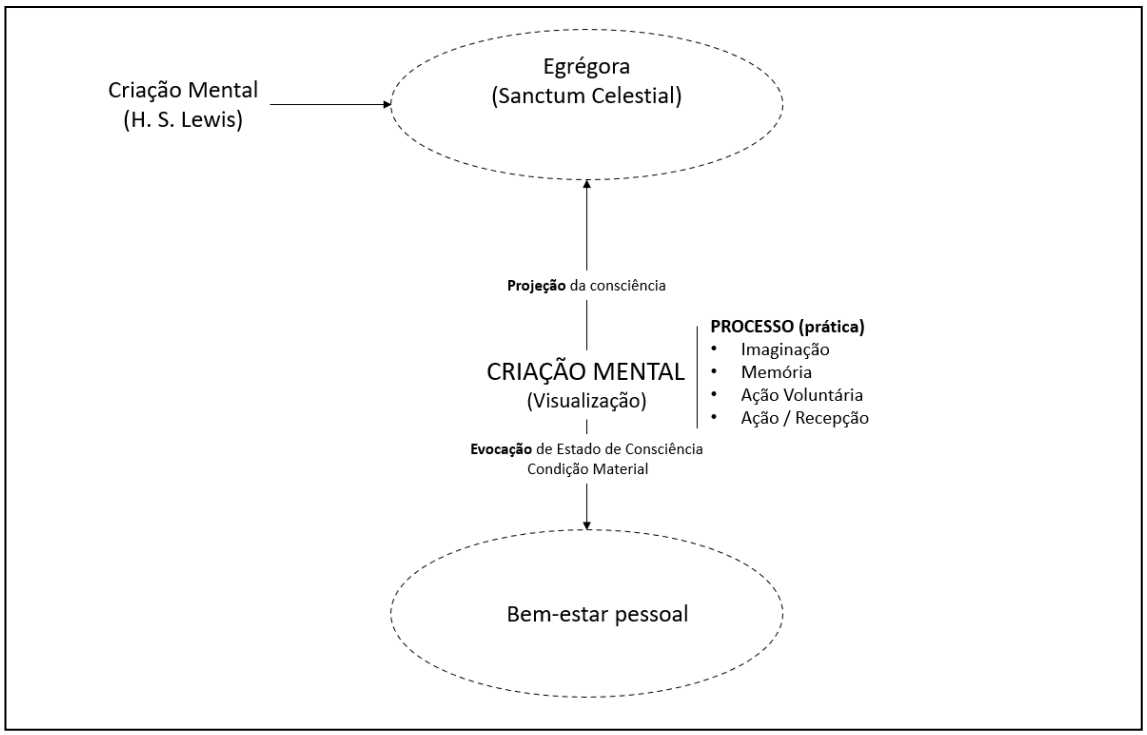
Na perspectiva junguiana o inconsciente está constantemente demandando elementos para o consciente. A interpretação de tal demanda necessita de uma chave para sua compreensão. Esta chave é a interpretação da linguagem simbólica a partir do Esoterismo.

O inconsciente se manifesta constantemente por meio dos sonhos e por meio de fantasias passivas, que são preocupações que não têm solução. Com a Imaginação Ativa a consciência (ego) se direciona ao inconsciente (Self) e abre um canal de comunicação. Assim, por meio da técnica, cria-se um canal de ampliação da consciência que contribui para o processo de atualização de potenciais, advindos do inconsciente, e a pessoa avança em seu processo de desenvolvimento psíquico (individuação). Com isso reduzem-se as manifestações espontâneas do inconsciente, manifestas tanto nos sonhos quanto nas fantasias passivas, e desta forma contribui-se para o bem-estar que se dá no nível de consciência.

A descrição da estrutura descritivo-conceitual de uma prática ligada a um saber tradicional é uma tarefa mais complexa do que a descrição teórico-conceitual de uma abordagem científica, cuja teoria facilita essa tarefa, visto que as tradições não estão preocupadas com a coerência estrutural de suas propostas, mas com sua eficácia simbólica.

A estrutura descritivo-conceitual da Criação Mental pode ser vista no Diagrama 2.

DIAGRAMA 2 – Estrutura Descritivo-Conceitual da Criação Mental



Vê-se que Lewis também cartografou dois níveis de organização da consciência: o nível da egrégora, construído por Lewis para a tradição rosacruz da AMORC, mas integrado a um nível mais abrangente, o da "Grande Loja Branca"[18], que, segundo Berni (2011), reúne todos os Mestres Cósmicos, alguns dos quais tendo integrado a Ordem Rosacruz durante suas vidas terrenas. O *Sanctum Celestial* é um "campo de energia, não limitado no tempo e no espaço (...)," o mais elevado plano de consciência que os rosacruzes podem alcançar e "integra a egrégora da organização", dedicado à "purificação, regeneração, revelação e iluminação" (Dean, 1995, 3).

A consciência pode ser projetada[19] ao *Sanctum Celestial* a partir do processo de Criação Mental (visualização) e neste "local cósmico de reunião" acontecerão atividades específicas que beneficiarão aqueles que assim procederem.

O processo rosacruz de Criação Mental[20] não é utilizado apenas para ascensão ao nível do *Sanctum Celestial* para encontrar um bem-estar psicológico ou instrucional, mas, também, para evocação de elementos materiais que podem ser atraídos para a vida das pessoas que assim procederem.[21] Neste caso, não se deve visualizar "a maneira como nosso pedido se realizará, nem o meio dessa realização. O mais importante é nos concentrarmos no objetivo que esperamos atingir" (Berni, 2011, 83).

No quadro abaixo apresenta-se uma sinopse comparativa entre os dois processos.

QUADRO 1 – Estrutura Comparada entre a Imaginação Ativa e a Criação Mental

Processos	**IMAGINAÇÃO ATIVA**	**CRIAÇÃO MENTAL**
Autoria	C. G. Jung	H. S. Lewis
Tipo de conhecimento	Científico – Psicologia Analítica	Saber Tradicional – Ensinamentos Rosacruzes da AMORC
Objetivo	Acessar voluntariamente o inconsciente	Acessar voluntariamente a egrégora
Benefícios	Bem-estar psicológico	Bem-estar psicológico e material
Fontes	Esoterismo	Esoterismo
Estrutura	Divisão da consciência em dois níveis (consciente pessoal e inconsciente coletivo)	Divisão da consciência em dois níveis (pessoal e coletivo – organizacional)
Processos Semelhantes dentro dos conhecimentos	• sonhos • fantasias passivas • (atos falhos)	• visualização • alquimia espiritual • ascensão celestial
Etapas	a) Identificar problema conflito pessoal a ser trabalhado; b) Criar quadro mental claramente definido (processo pessoal) – ato voluntário da consciência; c) Permitir-se fluir nas imagens construídas observando processos espontâneos de criação; d) Registrar por desenho, texto e/ou outra técnica a experiência e) Consolidar entendimento pessoal do processo.	a) Buscar harmonização com os mestres da tradição; b) Criar quadro mental claramente definido (processo pessoal) – ato voluntário da consciência; c) Permitir-se fluir nas imagens construídas observando processos espontâneos de criação; d) Registrar por desenho, texto e/ou outra técnica a experiência e) Consolidar entendimento pessoal do processo.
Elementos comuns	• Cada um pode desenvolver (criar) sua técnica pessoal; • Trabalho mais prático que teórico.	• Cada um pode desenvolver (criar) sua prática pessoal; • Trabalho mais prático do que intelectual.
Elementos específicos	Diante das preocupações, perguntar ao inconsciente: - Quem é você? - O que quer? - O que tem a dizer?	Ritual de purificação: - Lavar as mãos (sentido de pureza) - Realizar invocação (prece) - Realizar agradecimento (prece)

Considerações Finais

Neste trabalho, duas propostas de desenvolvimento humano foram colocadas em diálogo: a Imaginação Ativa e a Criação Mental. A primeira advinda de um conhecimento científico, a psicologia analítica de Jung, e a segunda de um saber tradicional, pertencente à tradição rosacruz da Antiga e Mística Ordem Rosacruz (AMORC), criada por Lewis.

Observou-se que os processos analisados possuem elementos semelhantes: (a) a estruturação da consciência em dois níveis, (b) a fonte comum para interpretação dos fenômenos, o Esoterismo Ocidental, (c) o bem-estar advindo com a prática; (d) além do fato que em ambas as propostas os praticantes podem customizar os processos de acordo com suas próprias necessidades.

As principais diferenças ficam por conta das cartografias realizadas, sendo que, no caso da Imaginação Ativa, trata-se de um mapa da consciência em dois níveis de organização, o consciente pessoal e o inconsciente coletivo; enquanto que, na Criação Mental, os dois níveis de organização refletem o consciente pessoal e o consciente da coletividade específica da organização.

Referências

Alonso, Nelson. *Curso Técnicas Secretas de Visualização*. São Paulo: LSP/AMORC, 1982.

Bernard, Raymond. *Mensagens do Sanctum Celestial*. Curitiba: AMORC, 1973.

Berni, Luiz Eduardo. V. "Mediação Ativa Transdisciplinar (MAT) para o Diálogo entre Ciência e Saberes Tradicionais." In *Religião, Saúde e Terapias Integrativas*. Clóvis Ecco, Rosemary F. N. Silva, Eduardo G. Quadros, e Luiz Signates (org.) Goiás: Editora Espaço Acadêmico, 2016.

_____. (org.) *Glossário de Termos e Conceitos da Tradição Rosacruz da AMORC.* Curitiba: AMORC, 2011.

Cardeña, Etzel, Steven J. Lynn, e S. Krippner. *Variedades da Experiência Anômala***.** Belo Horizonte: Atheneu, 2013.

Dean, Charles. D. *Liber 777 – O Sanctum Celestial*. Curitiba: AMORC, 1995.

Hall, Calvin S., e Vernon J. Nordby. *Introdução à Psicologia Junguiana*. São Paulo: Cultrix, 2016.

Johnson, Robert. A. *Inner Work: Using Dreams and Active Imagination for Personal Growth***.** Harper Colins e-book, 2009.

Jung, Carl.G. *Fundamentos de Psicologia Analítica*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1985. (OC, vol. XVIII/1).

_____. Memórias, Sonhos e Reflexões. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

Lachman, Gary. *Jung o Místico: as Dimensões Esotéricas da Vida e dos Ensinamentos de C.G. Jung*. São Paulo: Cultrix, 2012.

Lewis, Ralph M. *Missão Cósmica Cumprida*. Curitiba: AMORC, 2011.

Mendia, Fábio. *A Rosa do Encoberto: Uma HermenêuticaEexploratória do Pensamento Esotérico de Matriz Rosacruciana de Fernando Pessoa*. Curitiba: AMORC, 2017.

Notas Finais

[1] Os breves elementos biográficos aqui apresentados tiveram como fontes principais os seguintes autores: para Jung, o jornalista Gary Lachman (2012), uma das biografias mais recentes de Jung; e o próprio Jung (1975) em suas memórias. Para Lewis, a referência principal foi Ralph M. Lewis (2011), seu filho, biógrafo e sucessor na AMORC.
[2] Hoje Istambul.
[3] Entende-se por experiência anômala, conforme Cardeña (et al, 2013, p. xvii) "vivências que diferem das experiências comuns, uma vez que não são frequentes ou, ainda, que tenham relativamente alta frequência na população, se desviam das explicações científicas disponíveis no momento, não 'cabendo' no paradigma científico vigente".
[4] Segundo Mendia (2017, 27) o esoterismo é algo difícil de ser delimitado, pois se expressa em geral de maneira difusa, múltipla e muitas vezes velada, através de diferentes formas, tais como mitos, alegorias, símbolos, mensagens, textos, livros, de variados tipos (...) rituais e práticas de grupos e organizações. (...) foi somente a partir de finais do século passado que o Esoterismo se tornou objeto de estudo de alguns departamentos de universidades de renome, especialmente na Europa e nos EUA.
[5] Sem tradução para o português.
[6] Foi *grande mestre* (título tradicional da liderança máxima regional) e pai do 4º *Imperator* da AMORC (título tradicional atribuído à liderança máxima da organização no mundo). A cronologia de líderes da AMORC é a seguinte: 1º) Harvey Spencer Lewis (1909-1939); 2º) Ralph M. Lewis (1939-1987); 3º) Gary Stewart (1987-1990); 4º) Christian Bernard (1992-2019); 5º) Claudio Mazzucco (2019- até o presente).
[7] Embora Jung dividisse o inconsciente em dois subníveis, inconsciente pessoal e coletivo, neste trabalho trataremos este setor da consciência de modo abrangente, portanto, apenas como inconsciente, estando a divisão subtendida ao longo das citações.
[8] Um padrão significa um tipo de "cristalização" da energia que se densifica numa forma padronizada.
[9] Nos ensinamentos rosacruzes da AMORC o termo "Criação Mental" se alterna com *Visualização,* sendo considerados sinônimos. Bernard, por exemplo, preferiu usar o termo "visualização", que é mais comum. Neste trabalho damos preferência ao uso da primeira forma, visto que há uma especificidade utilizada na AMORC, como se verá.
[10] A apresentação da Criação Mental será feita a partir da descrição do *Sanctum Celestial* ou *Catedral da Alma*, "um estado cósmico concebido no plano psíquico onde as pessoas podem se reunir mentalmente (...) o plano mais elevado de consciência que os rosacruzes podem atingir. Visualizado como uma catedral ou uma pirâmide" (Berni, 2011, 240).
[11] A Antiga e Mística Ordem Rosacruz (AMORC) é uma organização internacional de cunho educacional que tem por missão *despertar o potencial interior do ser humano, auxiliando-o em seu desenvolvimento em espírito de fraternidade, respeitando as liberdades individuais* (www.amorc.org.br).
[12] "Na terminologia rosacruz, esta palavra é empregada como substantivo e como adjetivo, referindo-se ao universo, como uma relação harmoniosa de todas as leis naturais e espirituais. Não é um lugar, e sim um estado, ou uma condição, de ordem e regulação. O Cósmico é a totalidade de leis e fenômenos que se manifestam no ser humano e na natureza (as forças, as energias e os poderes que respondem pelos mundos finito e infinito)" (Berni, 2011, 80-81).
[13] Livreto com instruções de preparação para o contato com o Sanctum Celestial.
[14] Faz-se uma distinção entre o *teórico-conceitual* e o *descritivo-conceitual,* visto que, no primeiro caso, os conceitos são encontrados a partir de uma abordagem científica, que pressupõe uma teoria, no caso a psicologia analítica; e no segundo o levantamento é feito pela análise do saber tradicional que não é de base científica, no caso os Ensinamentos Rosacruzes.
[15] Estabelece-se o termo *técnica* para descrição de uma proposta de origem científica; e o termo *prática* para descrição de uma proposta que possui origem em um saber tradicional. Tanto as técnicas quanto as práticas possuem um encadeamento que as aproxima do ponto de vista metodológico.

[16] A despeito dessa distinção, a articulação de Lewis com os membros mais avançados, e o contato realizado por "milhares de cartas", sugerem que tais comunicações visavam à comprovação de todos que estavam no mesmo nível de consciência.
[17] Embora situados no contexto do Esoterismo Ocidental, há várias organizações rosacruzes que produzem ensinamentos neste contexto. A proposta de Lewis é desenvolvida a partir da Antiga e Mística Ordem Rosacruz (AMORC), mas existem a Fraternidade Rosacruz de Max-Heindel e a Rosacruz Áurea, entre outras.
[18] Há outra prática também descrita na Tradição para acessar esses planos superiores, denominada *Alquimia Espiritual*, a qual "tem por finalidade nos harmonizar com a Alma Universal e nos fazer ascender a planos de consciência mais elevados. Essa harmonização se traduz sempre por uma regeneração dos aspectos físicos, mental, emocional e espiritual de nosso ser" (Berni, 2011, 23).
[19] No passado, a organização mantinha uma tabela de horários mundiais para processos de ascensão simultâneos (Bernard, 1973, 236).
[20] No Rosacrucianismo da AMORC quase como sinônimo há um nível superior de harmonização denominado "Alquimia Espiritual, o qual tem por finalidade nos harmonizar com a Alma Universal e nos fazer ascender a planos de consciência mais elevados" (Berni, 2011, 22).
[21] A atração do bem-estar, inclusive material (concreto), é uma característica comum a diferentes propostas esotéricas *New Age*, como, por exemplo, as veiculadas no livro/filme "*O Segredo"* de Rhonda Byrne (São Paulo: Sextante, 2015).